

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO LOCALIDADE	CÓDIGO DA FICHA					
	--	--	--	--	F11	--
	UF	SÍTIO	LOC.	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO	Mbyá-Guarani em São Miguel Arcanjo
LOCALIDADE	São Miguel das Missões
MUNICÍPIO / UF	São Miguel das Missões -RS

2. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS.

20 – MBYÁ NO DESFILE 07 DE SETEMBRO
107 – CORAL NO SÍTIO 4
155 – TURISTAS E CRIANÇAS MBYÁ NO MUSEU
285 – ERVAIS AO LONGE E PLANTAÇÃO DE SOJA

3. REFERÊNCIAS CULTURAIS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS BENS INVENTARIADOS, CONSULTAR O ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS.

SÍNTESE
Hoje São Miguel é sede de município emancipado em 1988 de Santo Ângelo, fazendo parte da Região das Missões no noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, tendo uma grande superfície territorial e uma baixa densidade populacional. Sua economia baseia-se na produção primária, principalmente na monocultura mecanizada de trigo, soja e milho e na criação pecuária extensiva sobre campos nativos. Nas duas últimas décadas foram criados três assentamentos para trabalhadores sem-terra e uma Reserva Indígena em 2001 no território do Município, provocando uma lenta transformação na composição da comunidade local. Por outro lado, a cidade é ponto de referência cultural internacional, aspecto reforçado pela declaração do Parque Arqueológico enquanto Patrimônio da Humanidade pela UNESCO [Ver em localidade F11.1 a Ficha de Identificação F30.1 Edificações: <i>Tawa</i> (Ruínas)], recebendo mais de cinquenta mil visitantes por ano. Desde o final da década de 1970, a cidade passou a receber esporadicamente famílias Mbyá-Guarani, o que se intensificou no final da década seguinte. A impossibilidade de ocupação de áreas de mato e as dificuldades de sobrevivência estimulam a concentração dos Mbyá-Guarani nas atividades de artesanato, o que cria dependência de

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	--	--	--	--	F11	--
---	----	----	----	----	------------	----

espaços para sua comercialização.

Do acampamento à beira da estrada (BR 285), na localidade do Caaró [Ver Ficha de Identificação de Localidade F11.3 : Caaró], os Mbyá migraram para a cidade, estabelecendo-se junto ao Sítio Arqueológico, para vender seu artesanato ao visitante do Sítio. A partir de 1994, a ocupação Mbyá tornou-se permanente na cidade de São Miguel, com o estabelecimento de uma aldeia junto ao Parque da Fonte Missioneira [Ver em Localidade F11.1, a Ficha de Identificação F50.2 Lugar: Parque da Fonte Missioneira]. Nessa mesma época, foi aberto acesso aos Mbyá para venda de seu artesanato no Museu das Missões, dentro da área do Sítio Arqueológico protegida como Patrimônio da Humanidade.

As referências culturais mais reconhecidas desta localidade são aquelas constituídas pelos remanescentes físicos (arquitetônicos, arqueológicos, históricos e artísticos) da *Reduccion Jesuíticas de San Miguel Arcanjel*, um dos Sete Povos da Banda Oriental do Rio Uruguai.

A comunidade Mbyá-Guarani em São Miguel agrega outras referências culturais a este Patrimônio Material, a começar por aquelas relacionadas às formas de expressão manifestas nas apresentações do Coral de canto e dança Guarani, chamado Coral *Jerojy* [Ver em Localidade F11.1, a Ficha de Identificação F40.1: Formas de Expressão: Jerojy (música e dança Mbyá-Guarani)]. Em segundo lugar, o Museu das Missões tornou-se palco à figuração das famílias de artesões Mbyá que diariamente permanecem sentados no alpendre junto à exposição de suas peças enquanto os visitantes circulam no local [Ver Ficha Ofícios, Saberes e Modos de Fazer: Artesanato].

4. DESCRIÇÃO

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS DOCUMENTOS ESCRITOS INVENTARIADOS, CONSULTAR O **ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA**.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	--	--	--	--	F11	--
---	----	----	----	----	------------	----

4.1 POPULAÇÃO E LOCALIZAÇÃO

São Miguel das Missões localiza-se no noroeste do Rio Grande do Sul, na microrregião de Santo Ângelo, ocupando uma área de 1.383,4 km², em uma altitude média de 305 metros a.n.m (acima do nível do mar), ficando a uma distância de 492,36 km da capital do Estado, Porto Alegre. O Decreto lei de nº8.584 de 29 de abril de 1988 do Governo do Estado do Rio Grande do Sul criou o município de São Miguel das Missões, estipulando seus limites da seguinte forma:

A leste : Com o município de Santo Ângelo. Partindo da estrada BR_285, na ponte sobre o Arroio Urubucaru, segue por este, águas acima, até sua nascente mais ao sul, junto à estrada que liga Carajazinho a São Miguel; linha seca e reta de menor percurso até esta estrada, estrada Carajazinho /São Miguel até um ponto situados a 700 m. além do entroncamento da estrada Carajazinho/Esquina Ezequiel; linha seca e reta de aproximadamente 900 m. até a nascente do Arroio Piratinizinho, águas abaixo, até sua junção com a primeira nascente do afluente do Arroio Piratinizinho que vem do sudeste; linha seca e reta de aproximadamente 1.800 m em direção sudoeste, até o principal afluente da margem esquerda do Arroio Piratinizinho; continua por este afluente, águas abaixo, por mais ou menos 2.300 m. até a foz de uma sanga sem denominação; por esta sanga, águas acima, até sua nascente sul; deste ponto em linha seca e reta de aproximadamente 700 m. em direção sul-sudeste, até a nascente de um afluente do Arroio Seriema , cruzando a estrada Carajazinho/Esquina Ezequiel a 1.700 m. da esquina Ezequiel; continua pelo citado afluente, águas abaixo, até o Arroio Seriema; por este, até sua foz no Arroio Chuni, águas acima, até a ponte na estrada Coimbra/Santoângelo; continua por esta estrada, na direção de Coimbra até o rio Piratini; por este, águas acima, até a confluência do Lajeado Espinilho; Lajeado Espinilho até a nascente sul.

Ao sul : Com o município de Tupaciretã. Da nascente sul do Lajeado Espinilho, em linha seca e reta, de menor percurso, até a estrada para Santiago; daí, até o ponto mais próximo da nascente do rio Inhacpetum, à qual se liga por linha seca e reta de aproximadamente 300 m.; rio Inhacpetum, água abaixo, até estrada para Santiago.

A oeste : Com os municípios de Santiago, Bossoroca e São Luiz Gonzaga. Rio Inhacpetum, até sua foz no rio Piratini; rio Piratini, até a foz do arroio Santa Bárbara, subindo por este até seu afluente Arroio Santaninha; por este até sua nascente norte; linha seca e reta, cortando a antiga estrada do DAER, a mais ou menos 300 m. a leste do entroncamento da estrada para Rincão do Santana, até encontrar a nascente do afluente do arroio Uruquá, situado no prolongamento reto da estrada para Rincão do Santana, por este afluente, águas abaixo até o arroio Uruquá.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE

--

--

--

--

F11

--

Ao norte : Com o município de São Luiz Gonzaga. Arroio Uruquá, águas acima, até sua nascente principal; linha seca e reta de aproximadamente 600 m., até a nascente mais próxima do arroio Iriguati; por este, águas abaixo, até a estrada de ligação da BR-285 com São Miguel; por esta estrada, até a BR-285; por esta até a ponte sobre o arroio Urubucarú, ponto inicial do perímetro.

A densidade demográfica do município é de 5,6 hab/km² (2001), contando com uma população de 7.682 habitantes (2.862 do sexo feminino e 3.080 do sexo masculino), tendo 3.088 habitantes residindo na zona urbana do município e 4.594 residindo na zona rural. Cabe lembrar que de 1991 para 2000 a população rural caiu de 5.693 hab. para 4.594 hab., um decréscimo de quase 20% desta ocupação. A taxa de urbanização, entretanto, cresceu 73,25%, passando de 23,20% em 1991 para 40,20% em 2000. Segundo dados do DG/SC do C.N.G. de 1952, São Miguel das Missões tinha 291 moradores residindo na zona urbana contra 9.664 morando na zona rural !

Neste período, 1991-2000, a população de São Miguel das Missões teve uma taxa média de crescimento anual de 0,41%, passando de 7.413 em 1991 para 7.682 em 2000. Em 2000, a população do município representava 0,08% da população do Estado, e 0,00% da população do País.

Quanto a estrutura etária do município, no ano de 2000 corresponde a seguinte tabela :

Tabela 1 :

<u>Menos de 15 anos</u>	<u>2.224</u>
<u>15 a 64 anos</u>	<u>4.944</u>
<u>65 anos e mais</u>	<u>514</u>
<u>Razão de Dependência</u>	<u>55,4%</u>

Dados: Censo IBGE 2000 – IDH – PNDH

No mesmo período de 1991-2000, a taxa de mortalidade infantil do município diminuiu 32,23%, passando de 30,56 (por mil nascidos vivos) em 1991 para 20, 71 (por mil nascidos vivos) em 2000. A esperança de vida ao nascer passou 65, 37 anos em 1991 para 70, 28 anos em 2000. A maior parte dos óbitos da população local nos últimos anos tem sido registrados entre a população acima de 65 anos, por doenças do aparelho circulatório, respiratório e gastrointestinal. O município conta com 4 estabelecimentos de saúde ao total, porém somente um conta com serviços de internação. Este mesmo estabelecimento conta com 31 leitos para internação pelo SUS.

A maior parte da população de São Miguel tem baixos rendimentos mensais, com mais de 60% da população com ganhos mensais de até 3 salários mínimos. Apenas 421 habitantes tem rendimentos acima dos 10 salários mínimos. A renda per capita média do município cresceu 81,97%, passando de R\$ 126,88 em 1991 para R\$ 230,88 em 2000. Ainda assim, a maior parte dos habitantes do município vive na linha de pobreza (medida pela proporção de pessoas com renda domiciliar per capita inferior a R\$ 75,50, equivalente à metade do salário mínimo vigente em agosto de 2000) tendo 43,1% dos habitantes nesta margem em 2000.

A desigualdade cresceu: o Índice de Gini passou de 0,61 em 1991 para 0,67 em 2000, o dado demonstra a disparidade na distribuição de renda na região, 80% da população mais pobre conta com 24,7 % da renda bruta do município, enquanto os 20% mais ricos contam com 75, 3% destes rendimentos.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE

--

--

--

--

F11

--

Em relação aos serviços básicos, a maior parte da população de São Miguel (85% aprox.) dispõe de água encanada, rede elétrica e coleta de lixo. Ressalta-se que o serviço de coleta do lixo só se dá dentro do perímetro urbano, sendo em muitos locais da zona rural (como na Reserva Indígena do Inhapetum) alarmante o acúmulo de lixo seco como garrafas pet, papéis, vidro, latas e etc...

A principal fonte da economia de São Miguel das Missões encontra-se na agricultura e na pecuária, respondendo pela maior parte da renda do município. Dentre as espécies agrícolas produzidas podemos destacar a soja, o trigo, o milho em primeiro plano e o arroz, feijão, a aveia em grão, a mandioca e o linho como complementares a renda. A produção pecuária envolve a criação de bovinos, suínos, ovinos e aves.

Na área urbana a atividade econômica concentra-se principalmente no turismo, no comércio de objetos para uso pessoal, doméstico e automotivo, e estabelecimentos de alojamento e alimentação como restaurantes e hotéis.

Faz-se na região um uso intensivo da imagem dos Remanescentes Arqueológicos da Igreja de São Miguel Arcanjo nos mais diversos produtos comercializados no município. A edificação aparece figurada nos mais diversos meios; desde artesanato (produzidos em couro, madeira, parafina, pedra e etc. por artesãos locais) até em *lay-outs* de fitas VHS das locadoras. Ao que parece, e apesar dos discursos locais contra a conservação do entorno do sítio com a justificativa de que barraria o progresso e projetos da cidade, há uma identificação e conseqüentemente uma exploração intensiva da população local do imaginário histórico da experiência jesuítico-guarani.

O município conta ainda com 8 escolas de ensino Pré-Fundamental, 12 escolas de Ensino Fundamental, sendo 10 municipais e 2 estaduais e com apenas 1 escola de Ensino Médio. Quanto ao Ensino Superior, a população local recorre geralmente às faculdades privadas da região, como a URI (Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões) situada em Santo Ângelo. Faz-se ressalva aqui ao grande número de pessoas (536 pessoas) sem instrução ou com menos de 1 ano de instrução, estes ditos analfabetos somavam em 1991, 22,6% da população de São Miguel passando para 13,8% em 2000. Não fosse somente este dado, a média de anos de estudo da população miguelina não passa de 4,5 anos em sala de aula, demonstrando assim a precariedade da educação e do nível de ensino dos habitantes da localidade. Vide as tabelas abaixo :

NÍVEL EDUCACIONAL DA POPULAÇÃO JOVEM, 1991 E 2000 :

FAIXA ETÁRIA (ANOS)	TAXA DE ANALFABETISMO		% COM MENOS DE 4 ANOS DE ESTUDO		% COM MENOS DE 8 ANOS DE ESTUDO		% FREQUENTANDO A ESCOLA	
	1991	2000	1991	2000	1991	2000	1991	2000
7 A 14	11,0	4,8	-	-	-	-	78,3	96,9
10 A 14	4,3	1,3	48,9	32,4	-	-	74,1	96,0
15 A 17	3,6	1,1	19,3	6,6	79,5	49,3	33,5	72,8
18 A 24	8,1	3,9	24,5	10,8	81,4	48,9	-	-

- = NÃO SE APLICA

DADOS : CENSO IBGE 2000, IDH.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE

--

--

--

--

F11

--

NÍVEL EDUCACIONAL DA POPULAÇÃO ADULTA (25 ANOS OU MAIS), 1991 E 2000

	1991	2000
TAXA DE ANALFABETISMO	22,6	13,8
% COM MENOS DE 4 ANOS DE ESTUDO	47,5	34,8
% COM MENOS DE 8 ANOS DE ESTUDO	91,2	83,4
MÉDIA DE ANOS DE ESTUDO	3,4	4,5

DADOS : CENSO IBGE 2000, IDH.

Ainda assim, nos últimos anos, o investimento em educação fundamental e média em São Miguel tem sido a ponta de lança na melhoria da taxa de IDH do município.

Por fim, apresentamos uma síntese anexada do Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil, com dados que sistematizam o acima apresentado com um panorama geral da situação do município de São Miguel das Missões no contexto do Estado do RS.

Evolução 1991-2000

No período 1991-2000, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) de São Miguel das Missões cresceu 15,78%, passando de 0,659 em 1991 para 0,763 em 2000.

A dimensão que mais contribuiu para este crescimento foi a Educação, com 41,5%, seguida pela Renda, com 32,2% e pela Longevidade, com 26,4%.

Neste período, o hiato de desenvolvimento humano (a distância entre o IDH do município e o limite máximo do IDH, ou seja, 1 - IDH) foi reduzido em 30,5%.

Se mantivesse esta taxa de crescimento do IDH-M, o município levaria 11,0 anos para alcançar São Caetano do Sul (SP), o município com o melhor IDH-M do Brasil (0,919), e 7,8 anos para alcançar Bento Gonçalves (RS), o município com o melhor IDH-M do Estado (0,870).

Situação em 2000

Em 2000, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal de São Miguel das Missões é 0,763. Segundo a classificação do PNUD, o município está entre as regiões consideradas de médio desenvolvimento humano (IDH entre 0,5 e 0,8)

Em relação aos outros municípios do Brasil, São Miguel das Missões apresenta uma situação boa: ocupa a 1498ª posição, sendo que 1497 municípios (27,2%) estão em situação melhor e 4009 municípios (72,8%) estão em situação pior ou igual. Em relação aos outros municípios do Estado, São Miguel das Missões apresenta uma situação ruim: ocupa a 338ª posição, sendo que 337 municípios (72,2%) estão em situação melhor e 129 municípios (27,8%) estão em situação pior ou igual.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	--	--	--	--	F11	--
---	----	----	----	----	------------	----

4.2 PAISAGEM NATURAL E MEIO AMBIENTE

São Miguel das Missões situa-se na região da porção final do Planalto Meridional Brasileiro, na zona conhecida como Campanha Riograndense, específica e recentemente chamada de Campos das Missões, próxima a formação de declínio do Planalto riograndense contando com altitudes que variam de 300 m. a 100m. a.n.m ao aproximar-se do declive dos rios.

Seu relevo é composto por coxilhas levemente onduladas recortadas pelos diversos rios que dele defluem. A paisagem divide-se entre campos limpos e sujos e capões e matas ciliares situadas nas proximidades do leito dos diversos rios e afluentes que correm predominantemente de leste para oeste. Em relação aos campos, naturalmente predominam os chamados “campos de segunda” ou “campos frouxos”, compostos pelo capim-barba-de-bode (*Aristida, sp*), dividindo com o capim-limão (*Andropogon, sp*), sendo também freqüente as macegas de arbustos diversos. A condição deste relevo é extremamente favorável às pastagens , desenvolvendo-se desde o séc. XVII uma intensa atividade agro-pastoril na região.

A região de São Miguel pode ser chamada de zona limítrofe entre formações da Floresta Estacional Decidual (Floresta Tropical Caducifólia) e zonas de Estepe (Campos Gerais Planálticos). Assim, as zonas de vegetação mista de mata e campo, encontram na região das Missões sua mais importante referência. Já Saint-Hilaire, naturalista francês do séc. XIX, apontava o intercalar das matas justafluviais e pequenos bosques com os campos limpos e sujos. Esta formação de vegetação estende-se até as proximidades do rio Turvo em Palmeira das Missões.

O solo da região apresenta-se pouco profundo, formado por rochas intrusivas-básico ultrabásica metamorfisadas. O arenito e as efusivas frequentemente afloram em lajes ou mantos de calhaus nos trechos planos e sob a forma de blocos de diversos tamanhos que no passado serviram à edificação das Missões jesuítico-guarani. Entretanto, segundo dados do IBGE (Atlas Nacional Brasileiro 1992) a potencialidade agrícola do solo é regular e restrita, apresentando deficiência de nutrientes, teores elevados de alumínio, pequena profundidade e fortes declives.

Em relação ao clima, de acordo às grandes unidades climáticas do país, São Miguel correspondendo ao Rio Grande do Sul, faz parte da unidade Mesotérmica Branda, porém cada região do Estado apresenta suas especificidades. Registram-se, por exemplo, na região das Missões as maiores temperaturas médias no verão, alcançando médias superiores aos 30° C. Ainda assim, mesmo com o forte verão, o inverno não deixa de ser bem acentuado, devido a facilidade de penetração das massas frias pelo vale do Uruguai. As médias registradas no inverno missioneiro são de 8° C em julho demonstrando assim uma acentuada diferença entre o inverno e o verão.

A geada também é uma característica marcante das Missões, ocorrendo desde o outono até a primavera, bem como a seca, não rara no verão.

A região é rica em recursos hídricos, sendo recortada pelo Rio Piratini e diversos afluentes como o rio Inhacapedum, arroio das Capivaras, arroio das Almas, arroio Ituinã, arroio Urubucaru e vários outros.

Esta paisagem hoje se encontra bastante alterada devido ao uso intensivo da agricultura mecanizada, restringindo as zonas com vegetação nativa.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	--	--	--	--	F11	--
---	----	----	----	----	------------	----

4.3 MARCOS EDIFICADOS

Remanescentes físicos da redução Jesuítico-Guarani de São Miguel Arcanjo

Localização: Município de São Miguel das Missões; localizada a S 28° 32.876' de longitude e W 054° 33.335' de latitude, altitude de 301 a.n.m., no centro da zona urbana do município.

Em 1983 é declarada Patrimônio Histórico da Humanidade pela UNESCO.

Características: Remanescentes arquitetônicos, arqueológicos, paisagísticos e artísticos do povoado jesuítico de São Miguel, distribuídos dentro da área reconhecida como parque federal. As ruínas da igreja e dos prédios próximos (cemitério, cotiguaçu, colégio e oficinas) são principal atrativo para visitantes de diferentes localidades e motivações (escolares, estrangeiros, pesquisadores). Há um prédio dentro do sítio destinado à exposição de arte sacra, onde os Mbyá expõe seu artesanato à venda. Há dentro do sítio também uma Casa de Passagem utilizada pelos Mbyá quando pernoitam na cidade. Todas as noites há a execução dentro do sítio do espetáculo Som & Luz contando um pouco da história do povo Guarani que viveu na redução de São Miguel no período jesuítico.

Fonte Missioneira

Localização: Município de São Miguel das Missões; localizada à longitude S 28° 33.261' e latitude W 054° 33.207' , altitude de 278 metros a.n.m., aproximadamente a 744.7 metros de distância ao sul das Ruínas da igreja de São Miguel Arcanjo.

Características: Estrutura feita em pedra de arenito que canaliza vertente d'água constituída em três tanques. A face frontal de um destes tanques é decorada com esculturas representando anjos com bocas abertas por onde verte a água. A Fonte Jesuítica caracteriza-se como o re-surgimento de uma aldeia permanente dos Mbyá-Guarani no município de São Miguel das Missões, assim como o primeiro local em que se construiu uma casa tradicional Mbyá na região.

Museu das Missões

projetado por Lúcio Costa; Localização: Dentro do Parque acima referido; Características: prédio construído sobre as fundações de casa dos índios junto da antiga praça do povoado, recuperando a forma e o volume da habitação missioneira. Ele é destinado à exposição de arte sacra, onde os Mbyá expõe seu artesanato à venda. São muito numerosos todos os marcos edificados para serem abordados neste inventário, considerando a extensão das localidades do sítio. Foram selecionados apenas os mais importantes para cada localidade, a começar pela cidade de São Miguel:

5 FORMAÇÃO HISTÓRICA

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FONTES INVENTARIADAS, CONSULTAR O ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA.

5.1 RESUMO

A ocupação humana na região correspondente ao noroeste do Estado é objeto de pesquisa pela arqueologia desde a década de 1960, quando se realizou o Programa Nacional de pesquisas Arqueológicas (PRONAPA), quando José Proenza Brochado esteve na região fazendo o levantamento dos sítios e obtendo datações radio-carbônicas associadas à cerâmica Guarani. Essas pesquisas permitiram concluir que os Guarani ocupam as várzeas dos rios

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	--	--	--	--	F11	--
---	----	----	----	----	------------	----

Piratini e Ijuí, afluentes do Uruguai onde se fundaram os Sete Povos, em datas que recuam à primeira metade do primeiro milênio da Era Cristã. Ao longo desse tempo de ocupação contínua dos rios e várzeas, conviveram e disputaram espaço com outras populações autóctones distribuídas para norte e leste (Guananses, Ibiraiaras, depois Botocudos e Coroados) e sul e oeste (Minuanos, Charruas, Boanes, Guenoas, Yarós). A partir do início do século XVII, como forma de controlar o avanço luso em direção ao sul a fim da conquista do Rio da Prata, o governo espanhol determina a fundação de 18 povoados na Banda Oriental do Rio Uruguai, pelo sistema de reduções dos nativos. A redução de São Miguel Arcanjo é fundada, primeiramente, em 1632 pelo padre Cristóvão de Mendonza, à margem do rio Ibicuí. A organização da redução assemelhava-se a de vilas e povoados espanhóis, caracterizada por uma praça central, igreja, colégio, oficinas, casas dos padres, casas dos índios, casa dos órfãos e viúvas (cotiguaçu), depósitos, matadouros e cemitério.

Em 1640, a população de São Miguel desloca-se para o outro lado do rio Uruguai, em Misiones (Argentina), fugindo das constantes investidas dos bandeirantes que descem de São Paulo para aprisionar os índios e levá-los como escravos. Com o abandono da redução, portugueses penetram na região em busca do gado.

Em 1687, a redução de São Miguel é refundada na bacia do Rio Piratini, local onde hoje se encontra os remanescentes de sua igreja, no noroeste do atual Estado do Rio Grande do Sul. A construção da igreja de São Miguel é iniciada em 1735 e finalizada apenas em 1745. Neste momento, a população da redução chega a 6.000 guarani e apenas dois padres jesuítas.

O Tratado de Madrid (1750) determina a troca das Missões Orientais do rio Uruguai, entre as quais se encontra São Miguel, pela Colônia do Sacramento. Esse fato culmina na união dos exércitos ibéricos para o deslocamento da população guarani para a margem ocidental do rio Uruguai. Revoltados, os guarani enfrentam as tropas portuguesas e espanholas na chamada Guerra Guaranítica, que inicia em 1754 e perdura até 1756, quando é queimada a igreja de São Miguel. O Tratado de El Pardo (1761) anula o Tratado de Madrid, “devolvendo” São Miguel – juntamente com outras 6 reduções - ao domínio espanhol. Inicia-se a partir de então o declínio do povoado, acentuado pela expulsão dos padres jesuítas (1768) e a implantação da administração laica na redução.

A região missioneira, incluindo São Miguel, é invadida e ocupada pelos portugueses em 1801, o que acentua o arruinamento de São Miguel. Em 1828, o povoado é invadido e saqueado pelo caudilho uruguaio Frutuoso Rivera, que leva consigo 4.000 guarani, ou seja, toda população de São Miguel. O que resta do povoado é transformado em fundo de propriedade privada (sesmaria).

A partir da terceira década do século XX, o governo brasileiro volta-se para a preservação do que restou da redução de São Miguel, reconhecendo suas ruínas como Patrimônio Estadual, onde inicia obras de restauração. Em 16 de maio de 1938 o sítio de São Miguel é tombado pelo IPHAN como patrimônio nacional com inscrição de número 063 no Livro de Belas Artes. Em 1983, o sítio arqueológico de São Miguel Arcanjo é declarado Patrimônio Histórico da Humanidade pela UNESCO. O Município de São Miguel é desmembrado do de Santo Ângelo, emancipando-se, através da Lei nº 8584 de 29 de abril de 1988, criando o município de São Miguel das Missões.

Há também uma extensa bibliografia disponível sobre o tema no Anexo 1: Bibliografia.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	--	--	--	--	F11	--
---	----	----	----	----	------------	----

5.2 CRONOLOGIA	
DATA	EVENTO
300 d.C.	Sítios arqueológicos da região do alto curso do rio Uruguai, apresentando cerâmica Guarani, indicam crescimento demográfico da ocupação humana junto às várzeas férteis, onde praticavam a horticultura de floresta (coivara), a navegação, a caça, pesca e a coleta como formas de abastecimento alimentar. Introduziu-se na Banda Oriental do rio Uruguai a ocupação Tupi-guarani, com a presença de grafismos ao estilo amazônico.
1632	Fundação da redução de São Miguel Arcanjo, à margem direita do rio Ibicuí.
1640	Deslocamento da população desta redução para o outro lado do rio Uruguai, em Misiones/Argentina.
1687	A redução de São Miguel é fundada em outro local (mesmo local em que se encontra hoje suas ruínas): bacia do rio Piratini.
1750	Tratado de Madrid
1754 – 1756	Guerra Guaranítica
1756	Queima da igreja de São Miguel.
1761	Tratado de El Pardo
1768	Expulsão dos padres jesuítas de todos os domínios espanhóis da América.
1768 – 1801	Administração civil da redução de São Miguel.
1801	Conquista portuguesa da região missioneira, incluindo São Miguel.
1828	Saque de Frutuoso Rivera e início do arruinamento do povoado de São Miguel.
1924	Estado reconhece as ruínas como patrimônio estadual e inicia obras de restauração.
1938	Os remanescentes do antigo povoado de São Miguel é tombado pelo IPHAN como patrimônio nacional com inscrição de número 063 no Livro de Belas Artes .
1983	A igreja de São Miguel é declarada Patrimônio Histórico da Humanidade pela UNESCO.
1988	Emancipação do município de São Miguel das Missões que até então pertencia ao município de Santo Ângelo.

6. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Mapa 07 – RS Missões Mapa 08 – São Miguel Google Earth Mapa 09 – Localidades nas rodovias Mapa10 – Localidades município S Miguel Mapa11 – Circulação Mbyá na cidade de São Miguel

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	--	--	--	--	F11	--
---	----	----	----	----	------------	----

7. LEGISLAÇÃO

7.1 INSTRUMENTOS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL E PATRIMONIAL E DE PLANEJAMENTO

Lei nº 8.584 de 29 de abril de 1988 – Lei de criação do Município de São Miguel das Missões, constituído por áreas do 3º e do 4º Distritos do Município de Santo Ângelo e parte do Município de São Luiz Gonzaga.

Registro de tombamento do sítio arqueológico São Miguel Arcanjo: Tombado como Patrimônio Histórico Nacional em 16 de maio de 1938, registrado no processo 141-5-38, no Livro Belas Artes I, sob a inscrição de número 63, folha 12. Em 1983 é declarada Patrimônio Histórico da Humanidade pela UNESCO.

8. AVALIAÇÃO E PERSPECTIVAS

PROBLEMAS E POSSIBILIDADES

São Miguel é localidade que sintetiza contradições centrais reconhecidas no processo de identificação de Referências Culturais. na cidade de São Miguel os *Mbyá-Guarani* convivem com o estranhamento da população local, como se eles fossem estrangeiros ou parias desgarrados do passado histórico. tal estranhamento revela a problemática da identidade regional que a presença dos *mbýá* desencadeia, porque os guarani são considerados enquanto personagens do passado da história local, antecedentes dos que hoje lá habitam. Não bastasse essa redução da percepção da diferença, há sobre os *Mbyá* a projeção de estigmas e preconceitos diversos, como exemplificam os comentários frequentes no cotidiano miguelino sobre sua “primitividade”, “indolência”, “má aparência”, “miséria” e “mendicância”. Em decorrência, é possível listar consequências negativas:

- A) A constante acusação de que os *Mbyá* são estrangeiros, que recebem benéncias indevidas do Estado Brasileiro, a começar pelo “privilégio” de vender artesanato no interior do parque Federal, o que é recusado para o restante da população;
- B) A negligência do Poder Público municipal no trato e respeito aos *Mbyá*, quando faz uso de sua figuração e imagem em eventos públicos, usando-os para agregar valor aos monumentos arquitetônicos e ao Parque arqueológico, sem proporcionar um retorno adequado ao serviço prestado pela comunidade indígena em prol do município e pelo uso de sua imagem. Por exemplo, o grupo de canto e dança é transportado segundo a agenda dos eventos, sem serem incluídos nas confraternizações que seguem a sua apresentação. Não são incluídos no planejamento das refeições, muitas vezes as crianças voltando para a aldeia com fome;
- C) Os *Mbyá* em São Miguel são constantemente assediados por visitantes, turistas, estudantes, que fazem perguntas constrangedoras e os tratam como crianças ou miseráveis ignorantes, tiram muitas fotografias sem autorização e concordância dos *Mbyá*

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	--	--	--	--	F11	--
---	----	----	----	----	------------	----

RECOMENDAÇÕES
A presença <i>Mbyá-Guarani</i> em São Miguel tornou-se importante atrativo do município, que possui no turismo a opção mais promissora de engajamento de trabalho para a população urbana sem renda. Uma vez que a presença dos “índios guarani” na cidade torna-se reconhecida amplamente, sua integração como “referência cultural” missioneira veiculada na mídia local e nos programas de gestão municipal não é acompanhada por uma equivalente integração da Comunidade Mbyá nas políticas públicas aplicadas localmente. A proposta de salvaguarda ao direito de autodeterminação <i>Mbyá-Guarani</i> em São Miguel deve passar pelo detalhamento de estudos que permitem resolver certos limites impostos pela burocracia indigenista brasileira para evitar reconhecer a plenitude do direito diferenciado deste grupos originários. Portanto, deve-se aprofundar estudos e promover o registro dos bens culturais <i>Mbyá-Guarani</i>, para superar os seguintes problemas: 1) Uma vez que o Ministério da Cultura reconhece os <i>Mbyá-Guarani</i> como portadores de referências culturais legítimas da sociedade brasileira, os demais ministérios, incluindo o da Justiça de que faz parte a Fundação Nacional do Índio (FUNAI), já não podem mais se esquivar de suas responsabilidades usando o equivocado argumento técnico de que os <i>Mbyá</i> são índios estrangeiros. A execução deste INRC transpôs ao nível administrativo o reconhecimento da tradicionalidade e da ancestralidade <i>Mbyá</i> em território brasileiro desde o grande volume da produção científica levantada sobre o tema [ver Anexo Bibliografia] e que faz parte da etnologia guarani e da etnohistória guarani; 2) É preciso criar dispositivos administrativos para regular o uso da imagem e dos serviços dos Guarani em prol da indústria turística e do ganho de capital privado na localidade, de maneira a obter um percentual dos rendimentos ou exigir o pagamento de uma taxa de direito autoral para os indígenas que forem envolvidos como atração turística ou publicitária.; O reconhecimento das referências culturais Mbyá deve promover o avanço no processo de regularização do acesso livre das famílias Mbyá ao interior de unidades de paisagem natural preservada na região, mesmo daquelas existentes dentro de propriedades privadas. O acesso livre às áreas de mata, aos campos nativos e aos rios possibilitará a sobrevivência e fortalecimento do <i>Nhande Rekó</i> Guarani em São Miguel, talvez mesmo promovendo a Regularização fundária de novas Reservas Indígenas nos lugares apontados neste Inventário (Caaró, Mata São Lourenço) ou outros de interesse ao modo de ser Guarani (por exemplo, matas da Esquina Ezequiel, distrito do município de São Miguel, que já foi oferecida para venda ao estado pelos proprietários para ser transformada em Reserva para os Mbyá).

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	--	--	--	--	F11	--
---	----	----	----	----	------------	----

9. DOCUMENTOS ANEXADOS

OBS.: VER ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA

ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	A3.1 nº 01 - Edificação: <i>Tawa</i> A3.1 nº 02 – Forma de Expressão: <i>Jerojy</i> (música e dança <i>Mbyá-Guarani</i>) A3.1 nº 03 – Lugar: Parque Arqueológico de São Miguel Arcanjo A3.1 nº 04 - Lugar: Parque da Fonte Missioneira A3.1 nº 05 - Lugar: Mata São Lourenço A3.1 nº 06 - Ofício: Artesanato
ANEXO 4: CONTATOS	Considerando a grande amplitude das relações entre as localidades, definidas pelo <i>tape</i> , o Anexo 4: Contatos é apresentado em arquivo único, e assim, refere-se à Ficha de Identificação Sítio (não estando dividido por localidades).
FICHAS DE IDENTIFICAÇÃO DE BENS	F30.1 - Edificação <i>Tawa</i> F40.1 – Forma de Expressão: <i>Jerojy</i> (música de dança <i>Mbyá-Guarani</i>) F50.1 – Lugar: Parque Arqueológico de São Miguel Arcanjo F50.2 – Lugar: Parque da Fonte Missioneira F50.3 – Lugar: Mata São Lourenço F60.1 – Ofício: Artesanato

10. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

PESQUISADOR(ES)	ALESSANDRA GASPAROTTO, CRISTIAN PIO ÁVILA, DANIELE MENEZES PIRES, DIOGO SCHOWCHOW BLOTTA, JOSÉ OTÁVIO CATAFESTO DE SOUZA, ADRIAN CAMPANA, CARLOS EDUARDO DE MORAES E MÔNICA ARNT		
SUPERVISOR	JOSÉ OTÁVIO CATAFESTO DE SOUZA		
REDATOR	CARLOS DE MORAES, CRISTIAN PIO ÁVILA, DANIELE MENEZES PIRES, DIOGO SCHOWCHOW BLOTTA E JOSÉ OTÁVIO CATAFESTO DE SOUZA.	DATA 11/09/2006	
RESPONSÁVELPELO INVENTÁRIO	BEATRIZ MUNIZ FREIRE		